



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7482 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

A CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Robnaldo Fidalgo Salgado - UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

A CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

A pandemia causada pelo novo coronavírus, a Covid-19, tem provocado impactos sociais, políticos e econômicos. Com a substituição das aulas presenciais pelo ensino *on line*, a distância ou remoto, a imposição do isolamento social desvelou os desafios de educadores e estudantes em relação ao acesso e utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Tais questões poderão reforçar ainda mais a discussão sobre o uso das ferramentas tecnológicas nos processos de ensino e aprendizagem, sem considerar o conhecimento da cultura digital e sua importância para uma educação crítico-reflexiva.

O presente estudo é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento e tem como objetivo contribuir para a discussão sobre a inserção da cultura digital no currículo dos cursos de Pedagogia das universidades católicas da Região Sudeste do Brasil. Neste sentido, considera que o conhecimento sobre a cultura digital poderá contribuir para a formação do professor que, em muitas situações, tenta buscar individualmente tecnologias para a sua prática pedagógica em sala de aula, sem ter o conhecimento do conjunto de valores e crenças do universo digital, que provocou novas formas de relacionamento, de comunicação e de aprendizado.

Ao utilizar como sinônimo de cultura digital, a cultura tecno-popular, a cultura midiática infantil e a cultura do consumo, Buckingham (2010) sinaliza a dimensão desse universo cultural e sua articulação com as demais culturas e os seus aspectos sociais, comportamentais e interativos, entre outros. Ao refletir sobre a educação para as mídias, o autor alerta que será preciso vencer uma visão instrumental e pensar sobre aprendizagem, comunicação e cultura.

Castells (2015) comenta sobre o fenômeno da cultura digital a partir da revolução que as tecnologias digitais promoveram ao permitir que qualquer indivíduo possa se tornar produtor de conteúdo, difundindo ideias e influenciando comportamentos. Neste cenário, o professor também está inserido, mas para que possa estar preparado para fazer o uso pedagógico das TICs de forma crítico-reflexiva, este trabalho considera a importância de uma formação voltada para o conhecimento dessa cultura digital, muito além de uma competência para o uso de recursos tecnológicos. Para isso, será preciso distinguir uma razão tecnológica no sentido pragmático e utilitário quando se discute as TICs na prática docente. Nesta questão, Pimenta (2005) contribui para essa reflexão quando afirma que o saber docente não pode estar baseado apenas na prática, pois envolve conhecimento da teoria para que possa observar os vários pontos de vista e, assim, compreender os contextos históricos, sociais,

culturais, organizações e de si próprio como profissional.

No entanto, para considerar a formação docente nos cursos de Pedagogia, no contexto da cultura digital, também é preciso compreender as políticas educacionais voltadas para as TICs nos processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, as instituições de ensino também estão implicadas neste processo, uma vez que o projeto político-pedagógico deve sinalizar a proposta educacional. Na compreensão da docência em sua ação educativa e pedagógica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, no artigo 5, inciso VII, indicam a importância de relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação e o domínio das TICs para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Mas, como orientação para o planejamento curricular, o documento de forma geral aponta caminhos apenas para um ensino voltado para o uso instrumental das ferramentas tecnológicas.

Para compreender como e se as universidades católicas organizam disciplinas relacionadas à cultura digital nos cursos de Pedagogia, essa investigação, de abordagem qualitativa, utiliza como método a técnica documental, tomando como base 10 (dez) ementas de disciplinas voltadas às TICs, que integram projetos políticos pedagógicos construídos no período entre 2015 e 2018, de sete cursos presenciais de pedagogia. Ao pensar uma formação docente na era digital e suas conexões dentro e fora da escola, questiona-se: a formação nos cursos de licenciatura em Pedagogia das universidades católicas da Região Sudeste do Brasil contempla o conhecimento sobre a cultura digital, na perspectiva de uma formação crítico-reflexiva?

Os resultados preliminares mostraram que os cursos, com duração de oito semestres, possuem, em média, uma carga horária em torno de 3 mil horas/aula e disciplinas relacionadas às TICs que correspondem a 2,5% do total de horas. Em relação às ementas analisadas observou-se a recorrência de expressões como “o uso”, a “incorporação” ou a “utilização das TICs” (6 disciplinas), o que indica caminhos para uma visão instrumental, relacionada aos recursos que devem ser empregados para a prática docente.

Ainda em relação ao uso técnico, há referências sobre “aplicação/implementação de recursos” (2 disciplinas) e “produção de conteúdo” (2 disciplinas). Essas descrições estão associadas a habilidades necessárias para que o futuro docente possa utilizar instrumentos tecnológicos em diferentes espaços de aprendizagem. A relação que existe sobre conhecimento está relacionada às habilidades para lidar com as ferramentas tecnológicas. Neste sentido, é recorrente a palavra “conhecimento” (6 disciplinas).

Há referência na perspectiva de uso “crítico, significativo e ético” (1 disciplina), assim como do “letramento em programação e o estudo das teorias das TICs” (1 disciplina), o que pode significar caminhos para um aprendizado voltado sobre a cultura digital.

Em sua maioria, as ementas analisadas apresentam uma visão instrumental aparente ao não contemplarem os aspectos sociais, políticos e econômicos que envolvem as TICs, assim como o seu papel enquanto meio e não fim educacional. Mesmo ao considerar apenas os aspectos instrumentais evidenciados nas ementas, verifica-se que há pouco espaço para uma formação docente voltada para o uso das tecnologias. Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia sinalizarem a importância do domínio das tecnologias, verifica-se que ainda há pouco espaço nas ementas sobre as TICs na formação de professores dos cursos de Pedagogia das universidades católicas da Região Sudeste do País.

Ao apresentar neste trabalho a cultura digital como objeto de estudo para a formação docente, acredita-se que ela poderá contribuir para uma prática pedagógica que já está inserida neste cenário infotecnológico, onde informação e tecnologia representam mudanças

comportamentais, cognitivas e de aprendizagem. É no espaço da sala de aula, independente de sua configuração, que poderão surgir os caminhos necessários para vencer uma visão tecnicista, muitas vezes presente na própria estrutura curricular dos cursos de licenciatura em Pedagogia. Ainda há muitos desafios, mas o conhecimento da cultura digital poderá contribuir para uma visão crítica que vai muito além de acessos, posse de equipamentos e quantidade de informação.

Palavras-chave: cultura digital; formação docente; TICs

Referências Bibliográficas

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. In: Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 35, n.3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares – Cursos de Graduação. Pedagogia. Parecer CNE/CP no 5/2005, aprovado em 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 12 AGO.2020.

CASTELLS, Manuel. O poder da comunicação. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: Pimenta, Selma Garrido; e Ghedin, Evandro (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.